

CORREÇÕES E ESCLARECIMENTOS

IMPRIMA ESTE PDF EM UMA GRÁFICA RÁPIDA E INSIRA EM SEU EXEMPLAR DE “OS 500 MAIORES ÁLBUNS BRASILEIROS DE TODOS OS TEMPOS”

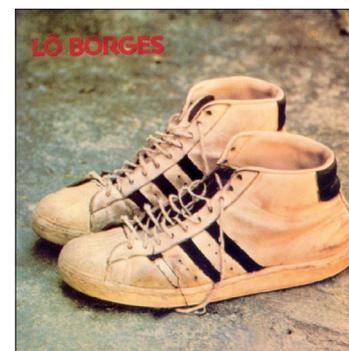
Na resenha do álbum *Construção*, de Chico Buarque (5º colocado), é dito que “a maior parte dos músicos que trabalharam em *Construção* não foi creditada na pequena ficha técnica impressa na contracapa”. Nós recebemos uma mensagem da musicista Monica Thiele Waghabi, viúva do grande Magro Waghabi, do MPB-4, com informações muito valiosas. A partir delas, dois parágrafos do texto devem ser corrigidos.

DIVERSIDADE – O nome do maestro Rogério Duprat era mais comumente associado ao tropicalismo, mas surgiu nas conversas entre Chico e Manoel Barenbein ainda em 1970, durante a pré-produção do álbum *Número 4*, na Itália. De fato, a canção “Rosa dos Ventos” chegou a ser entregue a Duprat, mas temendo que o arranjo do maestro paulista destoasse do restante do álbum, Chico desistiu da ideia. Agora, pelo contrário, ele queria explorar a diversidade das canções. “Construção” foi enviada a Duprat, que a devolveu como um épico de quase sete minutos erguido sobre dois acordes cheios, aos quais vão se somando as cordas, os metais e a percussão arranjada pelo maestro, além dos vocais do MPB-4 e a incrível letra que descreve o último dia na vida de um operário da construção civil. Uma das mais intrincadas novas músicas, entretanto, foi arranjada por Magro Waghabi: “Deus lhe Pague” era uma célula melódica repetitiva, com um groove de berimbau sustentando uma letra de uma ironia amarga. Magro criou camadas e camadas de harmonias que tinham tanto a ver com o tropicalismo como com o jazz abstrato, levando a música para outra dimensão.

...
A maior parte dos músicos que trabalharam em *Construção* não foi creditada na pequena ficha técnica impressa na contracapa. Sabe-se que Tom Jobim tocou piano e fez o arranjo de “Olha, Maria”, Toquinho e o Trio Mocotó tocaram e fizeram o arranjo de “Samba de Orly”, o MPB-4 cantou e os percussionistas do Cream-Crakers tocaram em praticamente todo o disco. Magro Waghabi fez todos os arranjos, com exceção de “Construção”, “Samba de Orly” e “Olha, Maria”. Mas ficou o mistério de quem protagonizou o que poderia ter sido uma tragédia, se não fosse divertido hoje: o auxiliar de estúdio que, depois de prontas todas as bases, se confundiu e apagou as cordas e os metais de “Deus lhe Pague”, que haviam sido feitas por mais de 50 músicos, pelas contas de Menescal. O produtor, que também era diretor da Philips e tinha acesso a todos os orçamentos, teve de subtrair um pouco da verba de vários outros projetos do selo para recontratar todos os músicos. “Deus lhe Pague” foi refeita, exatamente como da primeira vez e *Construção* ganhou a forma que o transformou no clássico que é.

A data de lançamento do primeiro álbum de Lô Borges (103º colocado) é setembro de 1972, e não novembro, como foi publicado.

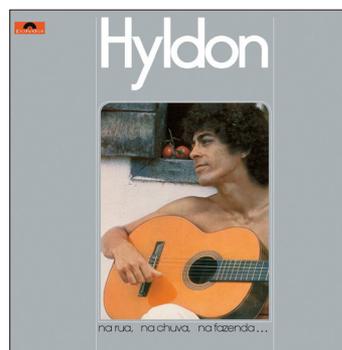
SETEMBRO DE 1972
ODEON - SMOFB-3742
PRODUZIDO POR MARCIO BORGES E MILTON NASCIMENTO



Por um erro de checagem entre as diversas fases de revisão, a resenha do álbum 120, *Na Rua, Na Chuva, Na Fazenda*, do cantor Hyldon, saiu com um texto já publicado na resenha ao lado, do álbum *Ideologia*, de Cazuza. Este é o texto correto:



**120 NA RUA, NA CHUVA, NA FAZENDA...
HYLDON**



MAIO DE 1975
POLYDOR/PHONOGRAM - 2451 059
PRODUZIDO POR GUTI CARVALHO

Talento precoce, Hyldon de Souza viu uma música sua ser gravada pela primeira vez aos 17 anos. Dali a pouco, já estava tocando com Os

Diagonais, com Tim Maia, Toni Tornado e Wilson Simonal. Incentivado por Tim e Cassiano, decidiu ele próprio gravar suas músicas. O caminho ainda seria longo: foi trabalhar como produtor, continuou compondo e acumulando experiência até que os singles “Na Rua, Na Chuva, Na Fazenda” e “As Dores do Mundo” estouraram ao longo de 1973 e 1974. Havia chegado a hora do LP. Com o supertrio Azymuth como banda de apoio, Hyldon gravou doze de suas melhores composições, no limite entre o folk o soul, o urbano e o rural, falando de coisas simples como a sombra de uma árvore ou um passeio de bicicleta, colocando seu nome definitivamente ao lado de Tim Maia e Cassiano na Santíssima Trindade da soul music brasileira.

O padrão do livro foi ilustrar as resenhas com a capa original de cada disco. Aqui é preciso fazer uma correção e um esclarecimento. A capa do 279º colocado, *Mudei de Ideia*, da dupla Antonio Carlos & Jocaafi, não é a que aparece no livro, mas a que aparece abaixo, com o efeito solarizado psicodélico. A capa usada no livro é a da segunda edição, que incluía a música “Desacato” e excluía a música “Dalena”. O esclarecimento devido é a respeito do 66º colocado, *Verde Anil Amarelo Cor de Rosa e Carvão*. A capa que usamos no livro é a da edição original em vinil. Entretanto, em 1994 o formato dominante (especialmente entre o público de Marisa Monte) era o CD. A capa do CD original é a que está abaixo – que foi adaptada para LP no relançamento de 2020.



MUDEI DE IDEIA

ANTÔNIO CARLOS E JOCAFI
MAR/1971
RCA - BSL 1547



VERDE ANIL AMARELO COR DE ROSA E CARVÃO
MARISA MONTE
AGO/1994
EMI - 830080-2

Diferentemente do que é dito na resenha do álbum *Todos os Olhos*, de Tom Zé (84), o enriquecimento editorial a respeito das grandes capas de discos de todos os tempos não está na página 144 do livro, mas na 142.



Por uma mistura entre um erro de checagem e o falta de padronização nos créditos das fichas técnicas, o produtor Pena Schmidt não foi creditado como produtor (ou co-produtor) de dois álbuns: *Nós Vamos Invadir Sua Praia*, do Ultraje a Rigor (67), e *Revolver*, de Walter Franco (86). Feito esses esclarecimentos, sua posição no sub-ranking de produtores se alterou. Ele entrou no livro como responsável por 14 álbuns, e não 12, o que o faz o terceiro produtor mais citado, atrás apenas de Liminha e Marco Mazzola. O sub-ranking correto está ao lado, e os álbuns em que Pena trabalhou são: 12, 67, 86, 105, 182, 190, 195, 196, 343, 349, 370, 380, 401, 452

OS PRODUTORES

OS MAIS CITADOS*

- 1 LIMINHA (22)**
PONTO ALTO: *Cabeça Dinossauro* [12]
- 2 MARCO MAZZOLA (17)**
PONTO ALTO: *Alucinação* [16]
- 3 PENA SCHMIDT (14)**
PONTO ALTO: *Cabeça Dinossauro* [12]
- 4 MANOEL BARENBEIN (13)**
PONTO ALTO: *Tropicália ou Panis et Circencis* [7]
- 5 MARIOZINHO ROCHA (9)**
PONTO ALTO: *As Aventuras da Blitz* [53]
- 6 PERINHO ALBUQUERQUE (9)**
PONTO ALTO: *Ogum Xangô* [82]
- MILTON MIRANDA (8)**
PONTO ALTO: *Nervos de Aço* [75]
- ROBERTO MENESCAL (8)**
PONTO ALTO: *Construção* [5]
- ALOYSIO DE OLIVEIRA (8)**
PONTO ALTO: *Elis & Tom* [10]

*Confira a lista completa dos álbuns produzidos por esses produtores no Índice Remissivo (pág. 190)

